

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 2, Foco em Arqueologia

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 2, Foco em Arqueologia.

Bem, aqui estamos, continuando com nossa introdução à geografia histórica.

Apenas um lembrete de que em nossa última palestra, pesquisamos a terra e as implicações da terra. Faremos mais com isso mais tarde. Conversamos sobre textos.

Apresentamo-nos brevemente à toponímia. Agora, a ideia é desvendar um pouco do que sabemos sobre arqueologia. Arqueologia, é claro, significa o estudo de coisas antigas ou vem da mesma palavra que arcaico.

Então estamos falando de antiguidades. Este local em particular é um dos mais impressionantes da terra de Israel. Você verá aqui mesmo aquelas colunas monumentais caídas e alguns capitéis que são capitéis coríntios, que estão muito bem decorados.

Este é o site de Beit Shan. Então, passaremos um pouco de tempo explicando o que precisamos entender sobre arqueologia. Eu encorajaria você a fazer um curso completo de arqueologia e ler livros porque isso é apenas o começo.

Em termos de início, dê-nos uma ideia de para onde iremos na próxima hora ou mais, para que você veja o que é. Precisamos lidar com algumas questões introdutórias. Precisaremos conversar sobre as definições de alguns termos que você ouvirá continuamente ou lerá continuamente. Então, o que eles significam? Queremos falar sobre uma visão geral dos períodos cronológicos à medida que eles impactam nossa compreensão do texto bíblico e dos desenvolvimentos históricos.

E depois também queremos falar sobre as vantagens, mas também sobre as limitações da arqueologia, porque há algumas coisas que podemos dizer e coisas que teríamos o cuidado de não dizer em termos dos nossos dados arqueológicos. Isso nos leva a outra breve olhada nos tipos de abordagens que os arqueólogos usam, o que foi usado no passado, o que procuram e os tipos de métodos que usam quando estão em campo. Então, aqui está uma breve pesquisa sobre isso também.

E como analisar algumas dessas coisas que têm sido, como indiquei, temas quentes. Você notará o rosa choque para tópicos importantes. Estes são debatidos, ainda são muito debatidos.

Então, certamente abordaremos como isso é chamado. Algumas pessoas chamam-lhe arqueologia bíblica, mas outras insistem e dizem não, por isso precisam chamá-la de arqueologia sírio-palestiniana. Vamos desempacotar isso um pouco se tivermos tempo.

E então o segundo e o terceiro andam juntos. Tem havido uma tendência dentro dos estudos bíblicos de nos envolvermos na revisão da nossa compreensão da história bíblica e isso alimenta diretamente os arqueólogos e a forma como eles lidam com os desenvolvimentos cronológicos que vemos. Então, tentaremos juntá-los também.

Nosso foco principal, porém, estará nas duas primeiras balas que temos lá em cima. Definições para começar. Sim, a própria palavra significa um estudo de coisas antigas, antiguidades.

William Dever disse que o estudo científico de restos materiais de vidas e atividades humanas passadas. E essa é realmente uma definição compactada bastante decente. A ciência é importante neste momento.

Antigamente não era tão científico o processo de vasculhar essas coisas, mas agora as pessoas estão sendo muito mais cuidadosas ao estudar a vida e as atividades humanas passadas. Obviamente, isso contribui diretamente para o que tentamos fazer quando fazemos geografia histórica. Outra definição que precisamos ter em mente é a palavra contar.

Às vezes, você verá escrito com um l, às vezes com dois, mas estamos falando de um monte artificial, e é um monte que representa um local específico. Você não tem informações em todo o mundo quando está fazendo arqueologia, mas você tem em Israel, e vou tentar deixar claro por que isso é verdade. Então quando eu digo monte artificial, mas deixo vocês agora mesmo, animem-se, estamos voltando a isso.

Por enquanto, saiba que é um monte artificial. Foi construído ao longo do tempo como, vocês lembram, nossos princípios de tonomia: é preciso ter água e é preciso ter defensabilidade. Então, digamos que um local seja destruído, será reconstruído na mesma área, os muros serão reconstruídos na mesma área, eles levam os escombros, mas eles crescem lentamente ao longo dos milênios e dos períodos de tempo.

De qualquer forma, voltaremos a isso em um momento com mais detalhes. Esses indicadores, ou indicadores, serão compostos por uma série de camadas de assentamento. Assim, o estrato é o singular, estrato, plural, camada ou camadas que constituem a história do sítio.

Então, pegando no que acabei de dizer há pouco, se você tem um local e um inimigo aparece, eles o destroem, as pessoas se reagrupam, reconstroem muros,

reconstroem assentamentos, às vezes reutilizam coisas, mas também trazem novas camadas de coisas, eles podem trazer novas camadas ou novos tipos de tecnologias, novos tipos de coisas que eles usam como instrumentos, como cerâmica, e assim você pode ver como as camadas representam diferentes tipos de assentamento ao longo dos séculos também. As pessoas que estudam essas coisas estão fazendo estratigrafia, e com isso estamos simplesmente nos referindo a como essas coisas se somaram. Estudo do acúmulo de resíduos do solo, geralmente cerâmica, entulhos de construção e outros materiais no solo, no que se refere ao seu contexto.

E novamente falaremos com mais detalhes sobre como as camadas estratigráficas são estudadas. Essas são as definições que queremos saber e que temos no bolso de trás. Agora, vamos avançar um pouco com uma fotografia.

Se você olhar para isso, e se olhar com muito cuidado, há várias coisas que você deseja notar. Em primeiro lugar, você pode ver algumas evidências de escavação neste ponto, mas o que eu realmente quero que você se concentre é na diferença entre esta linha e aquela, porque você vê este pequeno horizonte, suponho que poderíamos chamá-lo, atrás está uma colina natural, e há muitas dessas colinas baixas e naturais. Falaremos sobre por que isso é verdade mais tarde, mas esta é a linha artificial de Et-tell, porque você vê quando as coisas são destruídas no topo, a gravidade faz o seu trabalho, e fará com que esses detritos deslizem por aquela encosta.

Falaremos mais adiante sobre como os arqueólogos fazem pesquisas. Eles podem até chegar ao ponto em que não cavam em algumas dessas áreas, mas simplesmente contornam essas pistas; você pode dizer a um, desculpe, eu ia tentar evitar esse trocadilho, e eles pegam as diversas peças de cerâmica, que vão ser representativas dos diferentes períodos de tempo em que aquela foi habitada. Então segure essa linha e mantenha sua impressão visual deste topo plano, porque eles vão apenas piscar luzes verdes para nós; vá cavar lá; é algum tipo de revelação.

Bem, vamos pegar mais algumas impressões visuais disso. A propósito, Doton, como veremos quando começarmos a fazer nosso levantamento geográfico e nosso levantamento histórico, Doton estava em uma importante rota internacional, por isso era um lugar tão importante. Beersheba, e você notará que está transcrito ali como Beersheba, não Beersheba.

Continuarei a usar essa pronúncia e ortografia. Esta é uma fotografia muito antiga, e eu a mostro simplesmente porque se você olhar para este lugar agora, ele mudou consideravelmente. Foi reconstruído.

Os arqueólogos fizeram muitas reconstruções. Eles também construíram uma torre de observação bem no meio dela, enquanto esta imagem nos dá uma noção muito

mais clara de como seriam as escavações iniciais, e você pode ver algumas características interessantes aqui. Não faremos muito com isso agora.

Voltaremos a isso mais tarde, mas você notará que temos em algum lugar perto da muralha da cidade, representada por essas coisas aqui, você tem o que parecem ser quartos bem próximos ali. Eles foram desenterrados. Você também tem a mesma inclinação de que falamos anteriormente, e então você tem blocos muito quadrados, e essas são áreas que foram seccionadas e escavadas.

Mais uma vez, faremos mais com Bersebá mais tarde, simplesmente para ver uma pista escavada. Em termos de um diagrama que pode nos ajudar com isso, tirei-o de um livro muito útil que o Jerusalem University College usa para ensinar sua unidade de arqueologia, e eles fornecem um diagrama que simplesmente nos ajuda a ver como essa coisa se desenvolve ao longo do tempo. tempo. A única mudança que fiz, como você pode ver, é que vou sugerir que provavelmente as laterais não são tão íngremes.

Um ângulo adequado em termos de gravidade para lidar com a queda de detritos pode ser o indicado pelo local vermelho. De qualquer forma, vejamos apenas algumas das coisas que vão caracterizar a nossa localização aqui. Quando falávamos sobre toponímia, uma das coisas que dizíamos repetidas vezes era estar perto de uma fonte de água.

Bem, olhe para a nossa chave. Este tem uma fonte de água. Há uma fonte.

Outra coisa importante é sempre manter aquela fonte de água acessível às pessoas que moram neste local. Se olharmos para a seção oito, desculpe, seis aqui, estamos falando sobre o assentamento da Idade do Ferro. Indicarei em um momento o que isso significa e de que período de tempo estamos falando, mas por enquanto, apenas em sua mente, retire tudo isso.

Tire tudo isso e presuma que você está vivendo, oh, cerca de mil anos antes de Cristo. Este é o nível em que você vive, e se você mora lá, precisa de um pouco de água. Bem, curiosamente, você pode ter alguns inimigos na rotatória.

Sua fonte de água, a nascente, está aqui. Você tem um muro que o protege, com certeza, o muro da cidade, o número oito bem ali, mas como você sai dessa fonte de água, especialmente se estiver cercado por um cerco? Bem, ao fornecer antecipadamente, se você tem pessoal do município que está lidando com isso, você constrói um pequeno poço e depois um túnel para chegar à sua fonte de água para que você possa ter acesso à água com segurança. Existem vários sites que possuem essas coisas.

Veremos fotos de alguns deles em breve. Tudo bem, com o tempo, o assentamento da Idade do Ferro é destruído, possivelmente repetidamente, provavelmente em diferentes estratos da Idade do Ferro. Depois disso, temos períodos sucessivos.

Não vou abordar cada um deles agora porque darei datas para eles mais tarde, mas digamos apenas que um assentamento menor aqui durante o período persa se expandirá para um tamanho enorme e continuará aumentando. . Vamos deixar isso por enquanto e, esperançosamente, se ainda houver dúvidas sobre como os comandos funcionam, poderemos lidar com elas à medida que avançamos. Apenas tenha em mente que vou repetir isso porque tive dúvidas sobre isso nos últimos anos.

Cada um deles não está aqui no momento e há pessoas morando aqui. Ela cresceu ao longo dos séculos. Quando nos tornamos arqueólogos, nos séculos XIX e XX, estamos olhando para essas coisas aqui.

É para isso que caminhamos e começamos a olhar para isso. É por isso que andamos e vemos que tipo de detritos de cerâmica sobraram, que foram jogados fora. Os arqueólogos começarão a cavar essas coisas, retirando as seções que vimos naquela vista aérea de Beersheba para tentar descobrir o que há abaixo.

Essas são definições. Essa é uma ilustração de uma revelação. Agora, vamos ter uma noção do nosso escopo geográfico no qual precisamos pensar, e então lidaremos com a cronologia.

Veja, seria muito fácil para nós dizermos: OK, vamos fazer arqueologia bíblica. Isso significa que vamos nos concentrar na área desta elipse aqui. Tremendamente importante.

Voltaremos aos sites sobre isso em um momento. Mas você deve se lembrar que esta é a terra intermediária e, portanto, será influenciada por todos os tipos de coisas culturais. Às vezes são benignos, às vezes são malignos, mas todos os tipos de coisas culturais.

Portanto, também temos de saber bastante sobre o Egito. Temos que saber o que está acontecendo na Mesopotâmia, pois isso terá impacto nesta área. E então, especialmente em termos do nosso período intertestamentário no Novo Testamento, temos que entender o que está acontecendo com as culturas helenísticas e, obviamente, também com a cultura romana.

Portanto, o escopo geográfico da arqueologia bíblica inclui todas essas coisas que impactam o que está acontecendo nas terras intermediárias. Agora é aqui que chega, bem, vai parecer uma lista de compras. OK, então tenha paciência comigo.

Temos que compreender alguns deles para podermos posicionar os nossos dados bíblicos ou a nossa compreensão bíblica num quadro de tempo cronológico mais amplo. E como observei entre parênteses, estamos falando de aproximações amplas. A Idade da Pedra é enorme.

Não vou passar muito tempo aqui. Embora, se você olhar para o Neolítico, essa será a nossa nova Idade da Pedra. Existem algumas coisas realmente interessantes.

Uma torre encontrada no Antigo Testamento chamamos de Jericó do Antigo Testamento. Se tivermos tempo, veremos isso mais tarde. Mas há outras coisas muito fascinantes do período Neolítico em termos de sepultamentos, igualmente importantes.

Mas se você notar que a única coisa vagamente bíblica será o nome Jericó, obviamente não temos nenhum evento bíblico aparecendo tão cedo. Assim que tivermos uma transição tecnológica, teremos nossos implementos.

A propósito, devo dizer que estes primeiros períodos cronológicos são definidos principalmente pela matéria-prima das ferramentas. Assim, as ferramentas de pedra são agora uma combinação de ferramentas de cobre e pedra do período Calcolítico. Para nossos propósitos, queremos pensar em bronze.

É aqui que tudo começa a se afunilar em direção aos eventos que aparecem no texto bíblico. Bronze inicial, longo prazo, como você pode ver. Fascinante em termos de algumas coisas que estavam acontecendo na terra de Canaã, embora obviamente os israelitas ainda não estivessem lá.

Desenvolvimentos culturais significativos durante este período de 3.500 a cerca de 2.200 aC. Bronze médio, novamente você pode ler essas datas tão bem quanto eu. E é aqui que podemos começar a interagir com o texto bíblico.

Agora percebo que estou entrando em um assunto um tanto debatido agora. Mas se tivermos Abraão, nosso pai Abraão, aparecendo há muito tempo por volta de 2.000, 2.100-2.000 AC. Mais uma vez, sei que há diferenças de opinião sobre isso.

Mas se isso for verdade, então temos os seus descendentes, particularmente Israel, descendo para o Egito. Jacó primeiro e depois todo o resto dos filhos, desculpe primeiro José, e depois todo o resto dos filhos de Israel que estarão no Egito por cerca de 400 anos. Portanto, este será um momento muito importante, pois temos uma visão mais ampla.

Devo dizer, apenas como um aparte neste momento, que disse há pouco que temos os nomes desses períodos definidos pelo implemento bronze neste caso. Mas quando falamos sobre o que há em um nome, isso também afetará isso. E haverá

peças que se referirão a eles não como Bronze Inicial, Bronze Médio e Bronze Final, mas como Cananeu primitivo, Cananeu médio e Cananeu tardio.

Continuarei a usar provavelmente os termos mais padronizados. Quando chegamos ao bronze tardio, coisas fascinantes estão acontecendo. Obviamente, você pode ver essas datas tão bem quanto eu.

Não importa como analisamos a data do Êxodo e depois remontamos a Abraão, temos durante esse período o Êxodo e a conquista acontecendo. Então esse será um período significativo para nós. Por razões que realmente não entendemos, existem muitas hipóteses sobre isso e muitas coisas interessantes.

Mas no final do período do bronze tardio, e a nossa data aproximada é de cerca de 1200, parece que em toda a área do Mediterrâneo Oriental houve uma grande convulsão. Muitos movimentos de pessoas, muita destruição, evidências de destruições nos nossos vestígios arqueológicos. Mas, novamente, em termos do que causou isso, não é totalmente certo.

Até agora tudo bem. E agora temos material adicional que se tornará importante em termos de Israel. Aqui está nossa Idade do Ferro.

Eu disse há pouco que o bronze às vezes é chamado de cananeu. Portanto, o bronze primitivo, o cananeu primitivo, o bronze médio, etc. Quando chegarmos à Idade do Ferro, algumas pessoas irão se referir a isso como o período israelita.

Mas vou ficar com o ferro porque isso é padrão. Idade do Ferro 1, também devo dizer que cada um desses grandes períodos é dividido em vários subtítulos. Não vamos nos preocupar com a maioria deles.

Mas de 1200 a cerca de 1000, temos o período dos Juízes. Como você pode ver naquela impressão menor entre colchetes, este é um período de tempo realmente extremamente importante, esta Idade do Ferro 1, porque uma boa quantidade de trabalho foi feito avaliando o desenvolvimento de assentamentos menores, como você pode ler, assentamentos menores e mais numerosos na região montanhosa.

Na nossa palestra anterior, falamos sobre o facto de esta região não ser muito habitada antes da chegada dos israelitas. Também falei sobre a possibilidade de mel e flores silvestres para o mel, e assim por diante. Do ponto de vista arqueológico, vou apenas repetir, parece ter havido assentamentos menores e mais numerosos começando com a Idade do Ferro 1. Claro, a Idade do Ferro 2 é o que é realmente importante para nós quando olhamos para a história do Antigo Testamento porque nós estamos falando sobre a monarquia unida de Davi e Salomão, começando com Saul, Davi e Salomão, e depois nossa divisão do reino em 931 e as monarquias

divididas, primeiro Israel indo para o exílio em 722, e depois Judá para o exílio em 587- 586.

Mas este será, novamente, o período israelita ou o período da Idade do Ferro. Período de ascendência de Israel, coisa importante. Neste ponto, em termos da nossa designação padrão destes períodos cronológicos, as coisas mudam.

Agora, se passarmos para as designações posteriores que foram adicionadas, como cananeu-israelita, isso não representa uma grande mudança. Mas para as pessoas que ainda permanecem na Idade do Bronze e do Ferro, agora os nomes dos nossos períodos mudam significativamente porque temos impérios, os nomes dos impérios, que estão a definir os períodos arqueológicos. Portanto, temos Babilônico, Persa, Helenístico.

Não nos preocuparemos muito com os dois primeiros, mas o helenístico e particularmente o hasmoneu serão muito significativos, e falarei especialmente com relação a eles quando chegarmos à arquitetura e à arqueologia de Jerusalém. Assim que Roma entra em cena, e novamente, um evento histórico, 63 AC, quando o romano Pompeu entra em Jerusalém, temos o domínio romano nesta área até 360 DC, com todos os tipos de altos e baixos acontecendo. Para nossos propósitos e para os propósitos do evangelho, nosso período mais interessante serão os materiais arquitetônicos e arqueológicos que ocorrerão por volta do período herodiano.

Então isso é destacado por esse motivo. Encontraremos todo tipo de coisas interessantes, especialmente em nossos principais locais na Galiléia, na área da planície costeira e em Jerusalém, que identificaremos como herodiana. Além disso, o tempo de dominação da Igreja, o período bizantino, é igualmente importante por razões que falarei quando falarmos sobre Jerusalém, portanto, agarre-se a isso.

Depois disso, há uma alternância entre a dominação islâmica e a presença dos cruzados, mas há a incerteza que vai existir e, finalmente, o Império Otomano e o mandato britânico além disso. Isso é a nossa varredura cronológica, muito rápida por aqui. Vamos gastar um pouco de tempo falando sobre por que a arqueologia é muito útil, mas também potencialmente problemática se tentarmos lê-la exageradamente.

Então você pode ler tão bem quanto eu, mas vamos apenas percorrer isso. Você deve se lembrar que Bill Deaver, em sua definição, disse o estudo científico e isso é verdade. Os arqueólogos trabalham arduamente para serem científicos, especialmente agora, mas não é uma ciência exata e, por isso, há muito talento artístico envolvido na interpretação.

Depois de ler esses artefatos, sejam eles quais forem, no contexto em que foram encontrados, será especialmente desafiador se esses artefatos tiverem sido

removidos de seu contexto estratigráfico, e isso já aconteceu antes. Infelizmente, isso continua a acontecer. Anson Rainey, provavelmente o melhor epígrafe e também um geógrafo histórico extraordinariamente bom, fez uma piada muito interessante: a ciência de cavar um buraco quadrado e a arte de tecer uma linha a partir dele.

Ele conhecia bem a arqueologia. Ele também esteve, como eu disse, na vanguarda de muitas dessas disciplinas à medida que se uniam. Ele escreveu um livro junto com uma pessoa chamada Stephen Notley chamado *The Sacred Bridge*, que é uma mina de ouro de informações que nos ajuda em toda essa disciplina da geografia histórica.

Aqui está outra coisa que precisamos ter em mente quando pensamos em arqueologia, porque há muitas dessas pequenas histórias por aí. Você se lembra? Eles são pequenos, especialmente em nossa região montanhosa. Sítios escavados, pequeno número dos que existiam na antiguidade.

Quando começarmos a falar sobre métodos, falarei sobre pesquisas e a ajuda que isso tem proporcionado, mas você sabe que custa muito escavar um sítio, e se o sítio estiver em um local onde já existe uma cidade ou vila existente, isso também cria outros problemas. Isto é particularmente verdade quando as pessoas trabalham em Jerusalém. Quando fizermos nosso estudo sobre Jerusalém, veremos como isso funciona ou não.

Relacionado a isso está o fato de que, com certeza, alguém escava, mas não consegue retirar toda a camada de uma determinada pista. Muito poucas escavações abrangentes, o que é bom, porque, francamente, como os métodos são mais sofisticados, é bom ainda ter alguns materiais para escavar em cada estrato específico destes locais. Portanto, muito poucas escavações abrangentes.

Claro, a desvantagem disso é que, adivinhe? Se você estiver a um metro e meio de distância, poderá perder algo que poderia ter sido uma descoberta extremamente importante. Existem alguns entendimentos sobre onde é melhor escavar, mas é um pouco subjetivo escolher onde colocar essas trincheiras. Além disso, temos, francamente, um pequeno número de documentos e inscrições extra-bíblicas.

Eles são todos muito úteis, mas às vezes somos desafiados ao reuni-los e tentar interagi-los com as descobertas que temos. Então, você pode pensar, bem, eu certamente não quero fazer uma escavação arqueológica se isso não for muito útil, mas a verdade é, no final das contas, muito útil. Não melhorando.

Não queremos usar o termo prova, mas é certamente útil para corroborar o que vemos nos textos bíblicos. Sim, muitos debates. Sim, há questões que estão sempre em discussão em termos de saber se a arqueologia está ou não a ajudar ou a dificultar a nossa compreensão de determinadas coisas.

Falaremos sobre alguns deles à medida que avançamos nos estudos regionais. Vamos parar um momento para pensar um pouco sobre o que os arqueólogos estão procurando, ou talvez o que procuraram no passado, e como essa busca talvez tenha se tornado um pouco mais sofisticada. E então o que farei depois de apresentar esta lista, dois blocos separados de material aqui, é na verdade uma série de fotografias de amostras representativas dessas coisas.

Portanto, um dos pontos focais, especialmente na arqueologia, como começou a ser feito no início do século 20 e muito além disso, é tentar encontrar evidências de governos centrais, entidades e estados, e você pode ler isto tão bem quanto eu pode, ênfases geopolíticas e religiosas evidenciadas em documentos oficiais e também nesse tipo de coisa. Então, você se lembra daquela foto que tiramos da aérea da escavação em Be'er Sheva? Mesmo antes de as pessoas começarem a investigar essa informação, você podia ver aquela pequena borda áspera ao redor de uma parede e, portanto, você vai procurar por isso, descobrir o que há lá. Se você tem alguma ideia vaga, não vou ficar com Be'er Sheva neste momento, mas alguma ideia vaga de onde poderia ter sido a fonte de água, você pode adivinhar que haveria um portão ali, e então você funcionaria e veria se você conseguia encontrar um portão.

Fortificação de água, desculpe, sistemas de água, estruturas de templos e palácios, pense novamente logicamente junto com nossos arqueólogos do século 20, provavelmente o ponto alto de alguma revelação será onde haverá alguma evidência de templo, palácio, edifícios maiores, etc. Templos e palácios, aliás, muitas vezes eram o mesmo edifício porque, especialmente se não for uma coisa israelita, o rei era frequentemente considerado uma espécie de deus, uma personificação, personificação de um deus e, portanto, o palácio do templo é muito intercambiável. Continuando a olhar para coisas que fazem parte desta entidade religiosa, política e geopolítica maior, podemos encontrar coisas que consideramos altares.

Agora, dependendo do contexto em que estamos, essa é uma busca interessante e pode exigir um pouco de criatividade. Pedras verticais, estatuetas, inscrições e moedas. Você está percebendo que estamos indo de estruturas monumentais no início da lista até pequenas coisas que farão interface com nossa próxima categoria? Com certeza, as inscrições e as moedas contribuirão para a forma como entendemos a entidade geopolítica aqui, mas também mostrarão o seguinte.

As continuidades e mudanças no povoamento irão reflectir mudanças económicas e culturais. Como é que isso funciona? E, a propósito, devo dizer que esta tem sido provavelmente uma ênfase maior na arqueologia recentemente, para tentar obter alguns dos entendimentos mais matizados da vida quotidiana tal como ela era vivida. Há pouco mencionei esta questão dos portões perto dos sistemas de água e das

fortificações, e mencionei o facto de que iríamos encontrar estas grandes estruturas palacianas no topo das colinas.

Bem, você sabe, sempre há uma dúvida sobre como vivia uma pessoa normal? Bem, provavelmente eles moravam mais abaixo na encosta da colina. Na verdade, em muitos casos, vemos evidências que podem sugerir que as nossas populações marginalizadas são por vezes o que poderíamos considerar um escudo humano, o que é uma coisa triste. Eles são marginalizados e, nesse sentido, são a linha de frente.

De qualquer forma, aqui estão algumas das outras ênfases que examinaremos. Estilos de casa. Havia maneiras particulares de construir casas.

Mais tarde, veremos algo que é chamado de casa israelita de quatro cômodos, forma padrão de lidar com as coisas. Neste país, você sabe, você tinha a estrutura dos anos 1950 ou uma casa de dois andares. Nós também temos, mas eles certamente tinham estilos de casa específicos.

Olhando para a cerâmica. Mudanças na cerâmica. A cerâmica às vezes era importada, e a forma como as coisas se desenvolveram em termos dos tipos de cerâmica usados, como era decorada, é um dado importante para mostrar um pouco dessa mudança de ênfase cultural e social.

A forma como os enterros ocorriam também mudou. Mostrarei a vocês duas ilustrações bastante diferentes em um momento.

Vemos coisas que serviam para decoração. Marfins, joias. Vemos metais.

Vemos evidências de destruição, e também vemos esta coisa que mencionei antes, a camisa com a inscrição, o post-it da antiguidade. Todas essas coisas são importantes em termos de arqueologia fazendo o seu trabalho. Então agora, espero que toda uma série de fotografias ajude um pouco.

Vamos começar com nossas grandes coisas primeiro. As muralhas, as fortificações, os sistemas de água. Esta é uma imagem muito interessante.

Aqui você tem uma parede, como você pode ver hoje. Acontece que fica no bairro judeu de Jerusalém, na cidade velha de Jerusalém. Vou resumir uma história muito longa e fascinante neste ponto, simplesmente contando que entre 1948 e 1967, os judeus que viviam dentro daquelas antigas muralhas da cidade, no bairro judeu, foram expulsos daquela área entre 1948 e 1967.

Quando regressaram depois da Guerra dos Seis Dias em 1967, entraram nesta área que estava terrivelmente, bem, arruinada, digamos assim, e iam reconstruí-la. Mas

que oportunidade, porque enquanto contemplavam a reconstrução do seu bairro judeu, pensaram, esta é a nossa oportunidade de olhar arqueologicamente para o que está subjacente a isto. Então eles fizeram muitos trabalhos arqueológicos fascinantes.

Esta é apenas uma pequena ilustração de algo numa parede que, em geral, parece datar da época de Ezequias. Aqui está o que parecia na fotografia de 1969, como eu havia evidenciado para você lá. Se você está olhando para isso, você pode conhecê-lo como o Domo da Rocha em Jerusalém.

Visitamos o bairro judeu agora e vemos estruturas, etc., que foram construídas de maneira muito sábia e arquitetonicamente bela. Portanto, esta é uma área de estar, mas ela preservou isso e vários outros achados in situ. Aqui está o que parecia quando você tinha Nachman Abigad, que é o arqueólogo que foi chamado da aposentadoria para trabalhar nisso, e você tem uma noção de quão grande é esse muro.

Era um muro defensivo, há muito mais a dizer sobre isso quando tratamos de Jerusalém. Aqui está um portão. Idade do Ferro, lembrem-se que é o período israelita, um lugar chamado Hazor.

Trataremos disso mais tarde. Está na parte norte do país. Tenho um ponto de interrogação salomônico escrito ali.

Porque você vê, quando lemos 1 Reis 9 versículo 15, diz que Salomão fortificou Gezer, Megido e Hazor. Assim, quando os arqueólogos lidaram pela primeira vez com estes locais, encontraram esta porta muito significativa. A propósito, como isso funciona? Bem, você tem uma passarela que vai de fora para dentro da cidade, assim, mas em ambos os lados há quartos.

Estes teriam sido cobertos. Eles teriam sido usados para todos os tipos de coisas, tipos de trocas judiciais, econômicas e, obviamente, novamente, encobertos. Muitas atividades sobre as quais você lê no texto bíblico em termos de portões.

Standing Stones os mencionou e percebeu isso logo no início de nossa discussão. É um lugar chamado Gezer, um local importante, apenas um lembrete de um momento atrás. Esse é um daqueles lugares que Salomão fortificou.

Isto foi muito anterior ao tempo de Salomão, embora, francamente, não saibamos exatamente para que serve. São pedras verticais. E eles são enormes? Eles vão de grandes nesta extremidade até menores naquela extremidade, provavelmente no meio do Tempo do Bronze.

E aqui temos um monte de pedras monolíticas neste lugar chamado Hazor, uma espécie de local religioso em ambos os casos. É aí que entra a nossa arte. Enterro, falei sobre enterro.

E aqui está um espécime muito interessante e curioso. Isso é chamado de sarcófago antropóide. A palavra sarcófago significa comedor de carne, e existem sarcófagos de todo o nosso período cronológico.

Isso acontece significativamente antes. Você notará que estamos falando do Bronze tardio, então estamos falando de 1550 até cerca de 1200 AC. Você provavelmente vê alguma influência filisteu porque vemos o que parece ser um brasão filisteu, mas há claramente alguma influência egípcia na criação de uma dessas coisas para uma pessoa chegar ao seu descanso final.

Estaremos falando sobre o lugar chamado Ekron. Aquela era uma cidade filistéia na época da nossa monarquia, entrando no período da monarquia, juízes de uma monarquia primitiva. Aqui está outra ilustração de um enterro significativamente posterior.

O anterior foi o Bronze Tardio, o que nos coloca bem antes de 1000 AC. Este é o Período do Segundo Templo, o que significa que estamos falando de um período de tempo em que o Segundo Templo, reconstruído pelos judeus no século VI aC, não foi destruído até a chegada dos romanos. Então, o Período do Segundo Templo é esse período de tempo, e aqui é bem diferente, não é? Temos uma caverna lá, e se você entrar nela, verá uma espécie de câmara com alguns locais para colocar corpos, talvez colocar sarcófagos sobre eles.

Você também vê alguns poços que entrariam na parede de pedra e, claro, nossa coisa mais interessante é essa pedra que rola na frente daquela, que pode ser rolada à medida que você continua a usar, reutilizar e reutilizar isso. Isso, é claro, talvez nos faça lembrar as narrativas do evangelho. Muito mais a dizer sobre isso.

Lidaremos com isso quando lidarmos com Jerusalém. Continuando com algumas das outras coisas que os arqueólogos estão interessados em observar, mencionamos os sistemas de água e falei sobre o fato de que se você está lidando com uma situação em que precisa ter acesso à água, mas pode ter algum problema político instabilidade, você teria um poço ou um túnel. Este é Megido, e em Megido, um local importante, voltando a isso também, você desceria em um poço, e aqui está nosso túnel horizontal indo até o final onde estaria a fonte de água.

Isso é horizontal. Aqui está um lugar chamado Gibeão, outro local extremamente significativo. Na verdade, foi esse local que foi importante para a Liga Gibeonita, que se reuniu contra as forças de Josué e dos israelitas quando os israelitas chegaram pela primeira vez para fazer a conquista.

Aqui, nosso acesso inicial pelo topo do Tell, que seria lá em cima em algum lugar, era por um poço que estava em ângulo, e esse ângulo descia até a fonte de água, que estaria aqui. Você vai notar que não temos neste lugar, aliás, essa fotografia é da década de 1970, então naquela época, A, poderíamos ir para Gibeon, o que não é algo que fazemos agora, e B, nem tínhamos lanternas, apenas acendimos velas para ver isso. Mais algumas coisas.

Aqui está uma mudança para nós em termos do sistema de água. Cesaréia. Falaremos bastante mais sobre Cesaréia, mas reparem no nosso recorte temporal.

Os anteriores eram da Idade do Ferro. Este é um período romano herodiano, século I, século II dC, e quando Cesaréia, perto do Mar Mediterrâneo, que vocês podem ver ali, quando Cesaréia foi construída, os engenheiros de Herodes, o Grande, foram os que fizeram isso, foi o que aconteceu. Não tinha fonte de água, fonte de água doce, só tinha mar, e então conseguiram criar aquedutos na verdadeira forma clássica romana, trazendo água do sopé do Monte Carmelo de volta até Cesaréia para fornecer água. Faremos mais com isso também, com o passar do tempo.

Essas grandes cidades que foram trazidas, em termos de influência romana helenística, sempre tiveram teatros também, então aqui você vê um. Nosso slide de abertura que vimos há cerca de meia hora era de um lugar chamado Beit Shan. Esse é o nome do Antigo Testamento.

O nome da cidade helenística era Citópolis, e aquelas colunas que você viu eram um templo caído, provavelmente de Dionísio. Aqui estava o teatro da cidade, então aquele templo estaria bem nesta área. Aqui estão os assentos do teatro, e este é simplesmente o primeiro dos três níveis de assentos restantes, e depois outros lá em cima.

Estima-se que poderia acomodar cerca de 7.000 pessoas, portanto, para aqueles que conhecem as capacidades dos salões de entretenimento, este foi bastante significativo e representou uma influência helenística muito forte, influência greco-romana. Mais em termos de presença romana, uma das coisas que os romanos fizeram foi melhorar as viagens em vários aspectos, por isso vamos fazer o certo primeiro. Eles montaram um sistema viário, e você ainda tem lugares reunidos.

Há alguns no Museu de Israel, e há também outros lugares, mas há um pequeno lugar maravilhoso ao longo da estrada onde vários desses marcos romanos que têm inscrições foram reunidos, o que indica o fato de que eles tiveram o cuidado de tentar e descobrir quantos quilômetros foram daqui até lá, até lá e até lá. À esquerda, guarde isso por um segundo aqui, vemos uma inscrição, e se você olhar com muito cuidado, verá um nome que, se estiver familiarizado com seus

Evangelhos, você reconhecerá. Sim, as letras estão meio quadradas, mas você vê Pilatus bem aqui.

Pôncio está aqui, Tibério está aqui, então é uma inscrição que foi encontrada em uso secundário. Isso significa que tudo o que estava nele foi destruído e depois foi reutilizado como um bloco de construção, e isso está nos dizendo algo muito interessante. É uma referência a Pôncio Pilatos, provavelmente construindo o Tibério, talvez na época do imperador Tibério.

Um Tiberium teria sido nomeado em sua homenagem. Faremos mais com isso quando falarmos sobre Cesaréia também. Mais artefatos.

Este é divertido. Estamos avançando agora. Esse foi o primeiro século.

Estamos avançando para o século IV dC e quero que você dê uma rápida olhada nisso. Se eu tivesse uma aula interativa na minha frente, eu diria, o que você vê? Eles olhariam com muito cuidado e, em primeiro lugar, veriam uma parede construída sobre o que é um mosaico. Quando você vai visitar Hamat Tiberius, que é onde está localizado agora, aquela parede foi removida, e essa coisa foi coberta, então foi melhorada só um pouquinho, mas ainda mais interessante do que tudo isso é que no chão de uma sinagoga, andar da sinagoga, chão da casa de culto judaico, depois de ter leões e uma inscrição na entrada, você tem um zodíaco bem aqui. Isso não é fascinante? E este é Hélios, o deus do sol, andando em sua carruagem.

Aqui em cima, vemos alguns símbolos padrão muito significativos. Vemos uma menorá. Vemos um shofar.

Vemos uma pá de incenso. Vemos um lulav. Vemos o que provavelmente abrigou o rolo da Torá bem aqui.

Portanto, uma mistura incrível de símbolos. É aqui que fazer arqueologia se torna realmente interessante, tentar interpretar isto. Para que você não pense que isso é uma anomalia, há vários deles em todo o país.

Parece ter sido o padrão para fazer pisos de sinagogas por volta do século IV DC. Mais algumas coisas em termos de avanços tecnológicos. Aqui está uma lâmpada a óleo de bronze tardia.

Coloque o óleo lá. Coloque o pavio aqui. Acenda.

Você vai embora. Quando você chega ao período romano, você percebe que os séculos passam? Novamente, bronze tardio por volta de 1550 a 1200 AC. Romano depois de 63 AC.

Você tem um contêiner coberto agora. Não derrama tanto. Este é realmente interessante, não é? Porque você vê aqui os mesmos símbolos que viu na parte superior do andar da sinagoga, ou pelo menos alguns deles.

Você vê a menorá, o candelabro. Você vê uma pá de incenso aqui. Então, obviamente, esta lâmpada em particular está sendo usada por alguma família judia.

Uma descoberta bastante recente foi uma impressão de selo. Vamos dar uma olhada nisso. Aqui está, bem aqui.

Esta é uma transcrição para o hebraico moderno do que isto diz. Pertence a Ezequias agora. Lembre-se de que o que está entre colchetes não está lá.

Está sendo interpretado. Mas observe que o que é mencionado a seguir é Acáz, rei de Judá. Isso não é fascinante? Porque sabemos que Uzias, Jotão, Acáz, Ezequias é filho de Acáz.

Abula é uma impressão de foca. Bulai é o plural. Vários deles foram encontrados.

Se você tentar entender o tamanho disso, é cerca de meia polegada. Então, basta levantar o polegar e talvez tenha cerca de, ah, não sei, dois terços do tamanho do seu polegar. Eilat Mazar, nome muito famoso no que diz respeito à arqueologia de Jerusalém.

Falaremos muito mais sobre ela. Mais algumas descobertas ainda mais recentes. Isso foi descoberto anteriormente, há quase oito anos ou mais.

Mas Eilat Mazar anunciou a sua descoberta em 2018. E parece conter a maior parte do nome de Isaías. Há algumas dúvidas sobre como interpretar isso, mas é algo fascinante.

Aqui está uma moeda, uma moeda particularmente interessante, porque está representando, observe que agora temos uma linguagem diferente daquela que estávamos vendo, Udaya, Judéia, Copta. Então, isso obviamente ocorreu depois que os romanos conquistaram a Judéia. Isso é tudo que faremos em termos de artefatos.

Você tem uma noção dos tipos de coisas que os arqueólogos procuram. Vamos falar um pouco sobre os métodos de investigação e então talvez o nosso primeiro tema quente. Tenho falado sobre levantamentos de superfície enquanto pensamos e falamos sobre eles.

Na verdade, o que é interessante é que mencionei 1967 quando falávamos sobre Jerusalém e o bairro judeu de Jerusalém. Mas quando os israelitas não só tomaram Jerusalém depois da guerra de 1967, também tomaram o que se chama Cisjordânia

ou Território Ocupado ou Autoridade Palestina ou como lhe quiserem chamar. Mas quando isso aconteceu, equipas de arqueólogos e estudantes de arqueologia percorreram todas estas áreas na Cisjordânia, a região montanhosa, e andaram com sacos de plástico, apanhando cacos que encontraram, cacos de cerâmica, então o que podemos descobrir? Bem, você pode descobrir os diferentes tipos representativos de cerâmica.

Isso ajuda você a entender a mudança cronológica ao longo desses tempos. Não lhe dei uma lista dos tipos de cerâmica e como eles mudam, mas essa é uma das coisas que você pode ver. Você pode ver o que está representado nesses fragmentos de cerâmica ou o que não está, onde pode ter havido uma lacuna em um assentamento.

Essa é a primeira coisa. A segunda maneira de fazer este estudo é se você tiver dinheiro suficiente e provavelmente se associar a várias instituições e talvez conseguir um bom financiador, você realmente faz escavações. Existem diferentes métodos de escavação.

Eu não vou entrar nisso. A verdadeira questão é descobrir intuitivamente onde escavar. Dissemos antes que muito poucos desses locais são completamente escavados, exaustivamente escavados.

E então é preciso uma certa dose, como eu disse, de intuição para descobrir para onde ir. Eu estava me lembrando de Abraham Biran, quem disse que toda escavação é destruição. Depois de escavar, você não poderá escavar novamente.

Uma das escavações destrutivas clássicas, devo dizer, foi a feita em Gezer, no início do século XX, por um homem chamado Macalester, que, para todos os efeitos, conforme você lê os relatos, trouxe o equivalente a uma escavadeira. e estava movendo as coisas. Depois de fazer isso, ele empurrou as coisas de volta. Então isso foi realmente estar à altura disso; toda escavação é uma destruição.

Além disso, a pessoa vai trabalhar na datação, com o melhor de sua capacidade, tanto das grandes estruturas que encontrar quanto daqueles pequenos artefatos dos quais estivemos falando. Para fazer isso, você observa como essas camadas de estratos refletem o que está sendo encontrado. E embora, como eu disse, não vamos entrar nisso, seria necessária uma palestra inteira só para falar sobre cerâmica, como a cerâmica muda e o que isso reflete ao longo do tempo.

Petrie de Sir Philander, um cara fascinante do início do século 20, foi nossa grande pessoa em termos de compreensão de que havia padrões e mudanças nesses padrões que nos ajudaram a lidar com o desenvolvimento da cerâmica e a cronologia que está por trás disso. E então, mais recentemente, é aqui que, mais uma vez, a definição de estudo científico de Bill Deaver realmente entra, porque agora fazer arqueologia envolve também todos os tipos de análises laboratoriais. Pólen, argila,

ossos, restos orgânicos e metais são todos levados para o laboratório, ou o laboratório é levado para denunciar em alguns casos.

Esta é uma visão geral muito rápida dos métodos e ferramentas de estudo relacionadas. Quero pelo menos abordar nosso tema quente número um. Seguimos com uma compreensão e um rótulo de todo este estudo como arqueologia bíblica? Foi isso que Albright fez.

Na verdade, ele era uma figura muito significativa porque fazia arqueologia com uma Bíblia em uma mão e os artefatos na outra. Muito útil, mas como muitas pessoas, em retrospecto, começaram a dizer, pode ser muito dependente do texto bíblico para interpretar os vestígios arqueológicos, em vez de mantê-los juntos. William Deaver, o nome que mencionei várias vezes, um arqueólogo muito importante, estava por trás da sugestão de uma designação diferente.

E isto é, não vamos chamar isso de arqueologia bíblica. Vamos reconhecer que estamos lidando com uma cultura ou culturas geográficas e geopolíticas mais amplas e mais amplas e, portanto, pensar em termos de arqueologia palestina. Então, aqui estão apenas algumas coisas que queremos dizer sobre isso.

Já mencionei isso, mas apenas para nos colocarmos no caminho certo. A propósito, fazer arqueologia bíblica é um empreendimento muito significativo, e certamente não estou tentando enfraquecê-lo ao apresentar este tema quente, presumindo que a Bíblia oferece um bom recurso para o estudo da história do antigo Israel. Essa será uma interface importante à medida que avançamos para o tópico dois, se tivermos um pouco de tempo para fazer isso.

De qualquer forma, então a arqueologia serve para corroborar a história bíblica, presumindo então que a história bíblica reflecte de facto a história do antigo Israel. Para fazer isso, então, há uma corroboração intencional das narrativas bíblicas em termos especialmente de desenvolvimentos políticos, monarquias, mudanças nas lutas pelo poder, etc. Corroborando isso, desculpe, correlacionando isso com achados arqueológicos.

Albright de fato afirmou que a arqueologia bíblica deveria incluir todo o contexto do antigo Oriente Próximo, então ele não estava descartando isso de forma alguma. Não pense que ele estava simplesmente focado na terra bíblica num sentido limitado. Caso você esteja interessado em nomes, Nelson Gluck, Yadin e Abraham Biran, todos eles foram pessoas muito importantes que estiveram envolvidas nesta busca que chamamos de arqueologia bíblica.

E, claro, a popular revista *Biblical Archaeology Review* ainda é um recurso extremamente útil para explorar algumas dessas coisas. Eles também questionaram se deveriam mudar de nome e permaneceram na *Biblical Archaeology Review*. Como

uma espécie de contrapartida, aqui está um esboço em termos de como o pessoal da arqueologia sírio-palestina estava pensando.

Separar intencionalmente a arqueologia dos estudos bíblicos, não para mantê-los separados para sempre, mas para ter um diálogo entre duas disciplinas, em vez de fazer com que a arqueologia seja uma serva, por assim dizer, dos estudos bíblicos. Alegou ser mais inclusivo, o que significou, em muitos casos, colocar muita ênfase também nas primeiras peças de bronze. Agora, o bronze precoce é importante.

Veremos, especialmente quando chegarmos a algumas áreas do país, por que o bronze inicial é tão importante de se olhar. E depois também, como podem ver, indo bem para o período islâmico e as implicações disso e um âmbito geográfico mais amplo. Então isso resume tudo.

Menos ênfase em como a arqueologia corrobora o texto bíblico, mais ênfase nas antigas culturas do Oriente Próximo. Apenas reconhecendo que temos essas duas formas diferentes de pensar sobre como fazer arqueologia. Temos tempo para pelo menos uma visão geral rápida do minimalismo histórico.

Vou ajudar a definir isso em um momento. Direi que o termo minimalismo é usado, bem, por pessoas de fora que buscam uma certa maneira de lidar com as narrativas históricas bíblicas. As pessoas que fazem a história dessa forma, a história bíblica, não gostam intencionalmente do nome minimalismo.

Então, apenas mantenha isso em mente. Temos alguns nomes significativos neste campo. Há muitos outros.

Há muitos outros, mas provavelmente estes são os que desde cedo fizeram nomes para si próprios, especialmente Thomas Thompson. Então, aqui está o que tudo se resume, e isso será importante porque terá uma grande interface com o que os arqueólogos estão fazendo. Disputa, e é uma disputa.

Qual é a natureza das narrativas bíblicas sobre a história de Israel? Qual é a natureza das narrativas bíblicas que pretendem falar sobre a história de Israel? É uma imagem precisa da ascensão da nação de Israel desde a conquista e colonização durante o período da monarquia? Aqueles de nós que lemos a Bíblia e ensinamos a história de Israel ou estudamos a história de Israel diríamos, sim, é, mas há toda uma escola que diz não. A segunda questão é: é uma construção teológica ideal com uma agenda escrita durante o período persa, que é depois do exílio? Então essa é a disputa. Se for o último, de acordo com estes estudiosos e outros que se juntam a eles, e há um bom número deles, Thomas Thompson, aliás, foi uma figura importante a partir da década de 1970 com as suas sugestões.

Se for realmente o último, é inútil como fonte histórica, especialmente em termos de uma monarquia unida, especialmente em termos de uma monarquia unida. Esse seria David Solomon particularmente. Então isso faz parte do nosso problema.

Aqui está, relacionado a isso, cronologia alta versus baixa, porque veja, se nossos minimalistas disseram que o século 10 não pode ser elaborado ou, desculpe, não podemos ser informados pelo texto bíblico em termos do século 10, isso é Davi e Salomão. Essa é uma monarquia unida. E então o que fazemos com a datação de algumas dessas descobertas tem tudo a ver com o fato de atribuirmos, por exemplo, aquele portão em Hazor.

Eu tinha um ponto de interrogação salomônico ali. O que fizermos com isso, então, determinará se daremos historicidade a essas narrativas. Aqui estão nossos números em termos de alta cronologia.

Seriam nossos, sim, o texto bíblico tem autenticidade histórica. Aqui está Israel Finkelstein, que será um cara de baixa cronologia. Ele dataria todas essas estruturas, estruturas principais, exemplos, os portões de Gezer, Megido, Hazor, um século depois e diria que Salomão não era responsável por eles.

Oh não, foi a única dinastia que fez isso. Vamos fazer primeiro, e posso fazer essas posições minimalistas com bastante rapidez. Já disse isso, não há estruturas arquitetônicas monumentais do século X.

Resultado final. Jerusalém é o foco principal aqui, mas há outros também. Nenhuma evidência de monarquia centralizada, nenhuma história coerente.

A forma literária cria uma imagem do passado. Esse é Peter Lemke. Segunda afirmação, todas as estruturas significativas não são Davi ou particularmente Salomão.

Eles vêm de um século depois, século IX, especialmente da dinastia Omri. Jerusalém só se tornou uma cidade importante depois da destruição de Laquis em 701 e então, já estou insinuando isso, Davi e Salomão são mitos. O livro de Thomas Thompson é intitulado *The Mythic Past*, e então você sabe onde isso vai dar.

Bem, infelizmente para essa posição específica, um homem cuja fotografia você viu alguns slides atrás, Avraham Biran, que estava escavando Tel Dan, fez isso por mais tempo do que qualquer outro arqueólogo na história de Israel. Avraham Biran, como parte de todo esse processo de escavação, encontrou a inscrição de Tel Dan. 1993, a maior parte encontrada, 94, outra parte também, e aqui você vê nessa elipse o prego no caixão em termos de um dos principais argumentos dos minimalistas, porque eles disseram, adivinhe? Davi e Salomão são míticos.

Adivinha? A inscrição em Tel Dan aqui diz: Casa de David, Beit David. Então aqui está, o fragmento maior, de 1993, e aliás, o fato de ter sido encontrado em uso secundário, ou seja, reaproveitado em um muro na área do portão da cidade, diz que não é uma falsificação. Eles o encontraram coberto por escombros, então não é uma falsificação, como afirmaram algumas pessoas.

Dois fragmentos adicionais, os menores, foram encontrados posteriormente. Está em aramaico, e basicamente o que você tem é o rei da Síria Aram, provavelmente Hadza El, está dizendo, e eu já li isso, matei Jeorão, provavelmente, filho de Acabe, rei de Israel, e Acazias da Casa de David, e é esta referência da Casa de David que é tão crítica nessa área. Vou repassar isso muito rapidamente porque fica um pouco complicado aqui.

O contexto se dirige ao rei de Israel, isso é importante. Casa de David, quem seria se fosse algo diferente de uma oposição à Casa de Israel? Está claramente escrito Casa de David. Agora, alguns dos nossos minimalistas lêem isto como outra coisa, como a Casa do Amado ou a Casa de Adod, uma chaleira, mas provavelmente não é o caso porque o rei da Síria afirma ter matado estas pessoas, então provavelmente você está não matando a Casa do Amado, ou a Casa da Caldeira, muito provavelmente.

Curiosamente, na cultura mais ampla que temos lá, há a menção da Casa de várias pessoas, por isso é perfeitamente compreensível que uma inscrição vinda da Síria usasse o mesmo formato para fazer referência a este pequeno reino em particular, a Casa de David. Bem, de qualquer forma, isso é suficiente em questões interpretativas. Vou fazer mais duas coisas e depois pararemos por hoje.

Esses minimalistas também precisam lidar com o fato de que, adivinhe? Jerusalém aparece como uma cidade bastante significativa naqueles textos de Amarna, aos quais nos referimos quando fizemos o texto anterior sobre geografia histórica. Eles também têm que lidar com o fato de Jerusalém ter uma estrutura monumental, muito significativa. Fotografias em breve.

Eles também têm que lidar com uma estela de Merneptah, que data de muito antes das dinastias, o Reino Unido, mas menciona Israel como estando na terra, porque veja, só para voltar em termos de nossa coisa cronológica, se Davi e Salomão são mitos, então tudo antes também é um mito, nas mentes dos minimalistas, e ainda assim aqui você tem uma pedra egípcia de um cara chamado Merneptah, um faraó, que diz, ah, eu fiz em Canaã, Ascalom e Gezer, e você sabe que também estou no velho Israel, na verdade. Aqui está esta estrutura monumental, e você está olhando para ela e dizendo, sério? Bem, agora é difícil ver isso porque você tem uma plataforma construída sobre isso. Tem o material de metal, e você realmente está aqui, e tem um trabalhador, mas aqui está Eli Mazar.

Lá está ela, bem ali. Ela é a nossa principal arqueóloga que trabalha nisso, antes desta superestrutura ser construída sobre ela, e você vê a pegada dessa coisa como sendo bastante significativa. Novamente, aqui está a pegada completa de uma estrutura muito significativa na cidade de David, onde David, aprendemos, construiu o seu palácio.

Faz sentido. Faremos Jerusalém mais tarde. Você também tem, além disso, que essas descobertas não deveriam estar aqui porque se referem às duas impressões de selos que mencionei anteriormente.

Mudei-os para essa parte da nossa apresentação, mas eles podem ser encontrados aqui. Aqui está o nosso Monte do Templo. Mais um.

Quando dissemos que os minimalistas precisam de lidar com as descobertas de Jerusalém, eles também precisam de lidar com um lugarzinho muito interessante aqui mesmo. Jerusalém fica nesta área, e aqui é exatamente aqui que foi descoberto. Tem uma parede enorme.

Possui dois portões. Voltaremos a este site mais tarde, quando falarmos sobre esta região em si, mas há algumas coisas que são muito indicativas de um site importante, provavelmente representativo de um governo centralizado significativo. Eles o datam, e data de cerca de 1000 AC.

Então, novamente, dependendo de como você faz tudo isso funcionar, parece que temos algo diferente do que nossos minimalistas e nosso pessoal de baixa cronologia estão dizendo. Temos Davi e Salomão que vivem em Jerusalém e parecem controlar uma área bastante significativa. Agora você está olhando para isso e vendo uma topografia que é importante.

Veremos isso em uma próxima palestra. Por enquanto, vamos parar com a arqueologia e passaremos para a geografia mais ampla do Oriente Médio, e então circularemos sobre como a geografia é afetada pela geologia e pela topografia. Chega por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 2, Foco em Arqueologia.